

64. UTILIZAÇÃO DAS TÉCNICAS DE ANGIOTOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA E BIÓPSIAS GUIADAS POR ULTRASSOM NO DIAGNÓSTICO DE UM CARCINOMA ADRENOCORTICAL: RELATO DE CASO

The use of computed angi tomography and ultrasound guided biopsies technics in an adrenocortical carcinoma diagnosis: case report

FERRANTE, B.; FONSECA-PINTO, A. C. B. C.; BARONI, C. O.; SANTOS, I. A.; TORRES, L. N.
E-mail: carinaouti@gmail.com

Introdução: A necropsia virtual consiste no emprego das técnicas de diagnóstico por imagem para a determinação da causa *mortis*, e auxílio em casos forenses. As principais vantagens da utilização dessas técnicas são a preservação do cadáver e maior agilidade para aquisição de material de análise. Entretanto, é relatada a limitação das técnicas de diagnóstico por imagem em relação aos aspectos histológicos. De fato, a associação entre técnicas de biópsias com as de imagem pode propiciar resultados semelhantes aos obtidos com a necropsia convencional. Este trabalho descreve um caso em que a técnica de necropsia virtual foi associada à de biópsia no cadáver de um cão preservado por congelamento. Destaque-se ainda que o exame histopatológico do material colhido por biópsias *post mortem* guiadas por ultrassom foi viável quando comparado ao fragmento coletado por laparoscopia. **Relato de caso:** Foi realizado o exame de angiotomografia computadorizada *post mortem* (ATCPM) no cadáver de um cão, Lhasa apso, de 16 anos, que foi submetido à eutanásia devido a presença de uma massa abdominal de origem indeterminada. O exame identificou uma massa em região mesogástrica, da glândula adrenal direita, medindo aproximadamente 10cm x 5cm x 4cm em seus maiores eixos, com atenuação discretamente heterogênea de partes moles, e realce heterogêneo ao meio de contraste, sendo evidenciada acentuada vascularização periférica. Foi observada alteração da parede da veia cava caudal invadida intra-luminalmente pela formação. Foram então colhidas biópsias da formação abdominal guiadas por ultrassom, assim como fragmentos colhidos diretamente da massa por laparoscopia. Ao exame histopatológico foi constatado que as amostras colhidas, tanto por biópsia guiada como por laparoscopia, permitiram a adequada avaliação histopatológica, fornecendo subsídios para o estabelecimento do diagnóstico de

carcinoma adrenocortical. **Discussão e conclusão:** Este relato de caso sugere que o uso de técnicas *post mortem* minimamente invasivas em pacientes preservados por congelamento podem ser suficientes para a caracterização e determinação da localização e do tipo de neoplasia que acometeu o paciente. No caso relatado, a colheita *post mortem* de material guiada pelo ultrassom permitiu a obtenção de material viável para o diagnóstico, resultado semelhante aos descritos em que a tomografia computadorizada foi utilizada como guia. Apesar da boa qualidade das biópsias colhidas, o estabelecimento do diagnóstico de carcinoma adrenocortical só foi estabelecido com a reunião das informações obtidas pela ATCPM e pelo exame histopatológico, o que ressalta a importância da associação das duas técnicas.

65. COLANGIOGRAFIA TRANSCOLECÍSTICA PERCUTÂNEA EM CÃES E GATOS

Percutaneous transcholecystic cholangiography in dogs and cats

GOMES, C. A. R.; ANACLETO, T. P.; SAMPAIO, L. M.
E-mail: caiqueargomes@gmail.com

Introdução: Dentre as colangiografias registradas em cães e gatos, as que determinam a obstrução do fluxo biliar são as mais graves. O portador de obstrução biliar apresenta a icterícia como sinal clínico mais evidente e deve ser submetido a exames de imagem para investigar a existência de um processo obstrutivo. Os métodos atualmente disponíveis, como a radiografia convencional, ultrassonografia, e tomografia computadorizada apresentam algumas restrições, como sensibilidade diagnóstica insuficiente ou alto custo. A colangiografia é considerada como o mais completo e detalhado método de delineamento anatômico e investigação diagnóstica das vias biliares. Neste contexto, este trabalho foi delineado para padronizar a técnica de colangiografia transcolecística percutânea em cães e gatos, consistindo na injeção percutânea de contraste no interior das vias biliares por colecistocentese, permitindo a visualização radiográfica e investigação diagnóstica das vias biliares em ambas as espécies. **Métodos:** A técnica foi executada oito vezes em quatro gatos (*Felis catus*) e dez vezes em seis cães (*Canis familiaris*), clinicamente saudáveis, sem raça definida, com idade situada entre três e sete anos, pesando entre 3,2 e 25kg. Os animais foram submetidos a jejum alimentar de 16 horas e hídrico de oito horas, sendo então anestesiados com protocolo

consistindo em Cetamina 5mg/kg e Midazolam 0,5mg/kg IM para os gatos, e Cetamina 5mg/kg, Xilazina 1mg/kg, Citrato de Fentanila 0,0025mg/kg e sulfato de Atropina 0,022mg/kg IV para os cães. A colecistocentese foi realizada por acesso subxifóide nos gatos, e pelo 9º espaço intercostal direito nos cães, utilizando um cateter 20G acoplado a uma seringa descartável contendo contraste Iohexol 300mg/ml na dose de 1ml/kg para os gatos e 0,25ml/kg para os cães, injetado na vesícula biliar. Foram então realizadas três radiografias seriadas da região abdominal dos animais, com intervalos de cinco minutos entre elas, sendo reveladas e avaliadas em negatoscópio.

Resultado e discussão: A vesícula biliar foi facilmente identificada na imagem ecográfica, tanto nos cães quanto nos gatos, não havendo dificuldades técnicas para realização da colecistocentese nos animais de ambas as espécies. Nas imagens radiográficas

foram identificadas e avaliadas as vias biliares intra e extra-hepática nos cães e extra-hepática nos gatos. Efeitos adversos da colecistocentese como peritonite biliar iatrogênica e hemorragia hepática já foram relatados, no entanto nos animais deste trabalho não foram observadas quaisquer ocorrências de efeitos adversos decorrentes da colecistocentese e injeção de contraste. Para diminuir o risco de extravasamento de conteúdo biliar para a cavidade abdominal é recomendada a utilização de uma agulha de punção de pequeno calibre. Utilizando um cateter com calibre de 20G para a execução da colecistocentese nos animais deste estudo não foram observadas alterações relacionadas ao extravasamento de bile. **Conclusão:** A colangiografia transcolecística percutânea permitiu a demonstração radiográfica das vias biliares intra e extra-hepática em cães e extra-hepática em gatos, sem ter sido registrado qualquer efeito indesejável.